Ano 29.º — Sábado, 30 de Maio de 1936 — N.º 1425

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

O 28 DE MAIO

A APOTEOSE DUMA DATA GLORIOSA

VIVA A REPÚBLICA!

«A's almas dilaceradas pela dúvida e o negativismo do século procurâmos restituir o confôrto das grandes certezas. Não discutimos Deus e a virtude; não discutimos a Pátria e a sua História; não discutimos a autoridade e o seu prestígio; não discutimos a família e a sua moral; não discutimas a glória do trabalho e o seu dever.»

SALAZAR

Braga e Lisboa comemoraram com galhardia e entusiasmo o 10.º aniversário da revolução que salvou o país do abismo e a República da queda inevitável pelo desprestígio que já a envolvia.

Carmona, Salazar e o Estado Novo fôram aclamadíssimos, assim como o Exército, sendo também o general Gomes da Costa recordado e a sua memória exaltada.

O 28 de Maio teve, pois, a devida consagração. Devida e merecida. Porque o que se fez durante os dez anos decorridos «a bem da Nação»—e está à vista—não póde ser ofuscado pelo facciosismo de uns, a maldade de outros e a ignorância dos que nada entendem.

Custou sacrifícios? Sem dúvida. Ninguém o oculta; ninguém o nega; ninguém o contesta. Foi o resultado da política nefasta, desatinada, ignóbil dos que, arvorados em governantes e senhores duma falsa competência, deram as piores provas colocados à frente dos negócios públicos.

Mas ainda bem que o país despertou a tempo de se salvar e pela bôca do seu Exército lhes gritou — Para traz!

São decorridos dez anos. «Dez anos que constituiram, na História pátria, apenas uma era de restauração» — disse Salazar em Braga. «Vão começar outros dez, que hão-de constituir uma era de engrandecimento» — prometeu. Aguardemos. Esperemos. E com os olhos fitos em Carmona, Salazar e no Exército confiemos no futuro.

Portuguêses: ao lado dos que com tanto afinco e a maior das dedicações trabalham em benefício de nós todos — para os ajudar!

«Por mais fundas que estivessem nos corações portuguêses as raizes da transformação a que todos temos assistido no decurso dêste período, ela não poderia realizar se independentemente da criação de certo número de condições materiais. Falta-me agora dizer a quem se devem (e foi, afinal, quási só para isso que esta festa se fez): foi ao Exército.»

SALAZAR

Efemérides

30 de Maio

1778—Morre Votaire.

1834 — Joaquim António de Aguiar decreta a suspensão das ordens religiosas.

1850—Nasce no Rio de Janeiro o dr. Magalhães Lima, a quem a República Portuguêsa deve, além do seu advento, muitos serviços desinteressados.

1901—Os estudantes de Lisboa fazem publicar *A Marselhêsa* em substituição de *A Liberdade*.

AMNISTIA

—o—

O Govêrno concedeu, para comemorar o 28 de Maio, uma amnistia, que abrange alguns políticos e da qual também beneficia a Imprensa—em determinados casos.

Não nos consta que a alguem de Aveiro ou imediações tenha aproveitado.

Bandeira da Câmara

—o—

Esteve exposta na séde da Comissão de Iniciativa e Turismo, que agora é no rez do chão duma casa da Avenida Central, a nova bandeira do nosso município, executada segundo a heraldica aprovada pelo Govêrno e para a qual mais uma vez foram postos à prova os vastos recursos artísticos das sr.as D. Júlia e D. Otília Loureiro, que a bordaram.

A bandeira em referência tem um metro por lado, é quarteada de branco e de vermelho, com as armas ao centro e uma larga fita por baixo onde se lê—*Cidade de Aveiro.*

A execução passa além de primorosa motivo por que felicitâmos as duas senhoras cujos nomes se acham ligados já a outros trabalhos de igual valor.

Ofertas ao Liceu

—o—

O nosso conterrâneo e amigo, dr. Humberto 'Leitão, médico da Companhia Nacional de Navegação, presenteou o estabelecimento de ensino de que fôra aluno com o livro—*Generalidades sôbre Angola (Para o 1.º Cruzeiro de Férias às Colónias Portuguêsas) 1935*—e que se destina ao gabinete de Geografia, assim como uma giboia da região de Cabinda, com cerca de 5 metros, enviada pelo sr. Artur Rasoilo Sacramento, comissário do vapor *Moçambique.*

É para agradecer.

CARTA DE LISBOA

A última gerência

No relatório da gerência 1934-1935, esta semana publicado, o Snr. Presidente do Conselho e Ministro das Finanças e da Guerra, informa o país de que nos últimos 18 mêses as contas do Estado se fecharam com um saldo positivo de 317 mil contos.

Ora se juntarmos essa quantia aos saldos de contas de gerência dos últimos 6 anos, ficamos a saber que o total é de um milhão, cento e cinqüenta e sete mil contos *que, conforme o estabelecido no plano de reconstituïção económica, vão ser postos, em breve, nas obras de fomento e preparação da defêsa nacional a realisar durante 15 anos e para os quais foram votados* seis milhões e quinhentos mil contos.

Impôsto de salvação pública

Em virtude dêsse desafôgo financeiro, conseguido pelo aturado esfôrço de Salazar e pela confiança nêle depositada por tôdos os verdadeiros portuguêses, Sua Ex.ª vai isentar das taxas respectivas os vencimentos, abonos e pensões respeitantes aos mêses de Junho a Dezembro do ano corrente e a contribuïção industrial sôbre emolumentos, salários e custas, que era de 17 %, baixa, também a partir do próximo dia 1 de Junho, para 15 %.

É mais uma prova de que Portugal recuperou, sôb a acção grandiosa do Estado Novo, a sua antiga fôrça e prestígio e está hoje em condições de resistir às conseqüências da crise geral do mundo e de dar aos portuguêses a segurança e o bem estar que farão de nós uma grande e próspera Nação.

«João Lisboa»

É êste o nome do novo barco de guerra que, no passado dia 21, foi lançado ao mar.

A cerimória, presidida pelo Chefe do Estado, Presidente do Conselho e os restantes membros do Govêrno, revestiu grande imponência e alto significado político e foi presenciada por muitos milhares de pessoas que aplaudiram entusiàsticamente os governantes pela sua obra admirável de ressurgimento nacional.

Amnistia

Outra prova da fôrça e prestígio do nosso actual Govêrno é, sem dúvida, o decreto-Lei, há dias publicado, que concede a amnistia a determinados crimes, infracções e faltas disciplinares.

Salazar, depois de restaurar as finanças, de desenvolver e disciplinar a economia e de solucionar a questão político-social não hesita em abrir as fronteiras da Pátria a tôdos os portuguêses, que não sejam criminosos, e sem preguntar o que farão os beneficiados, garante-lhes a liberdade para que possam ser bons cidadãos.

C.

Na Espanha

—o—

Dizem de Madrid que os jornais do tôdas as tendências se mostram manifestamente alarmados com aquilo a que chamam *epidemia de gréves.*

Sim? Por cá também já houve disso com fartura, mas o remédio... Foi maravilhoso...

Excursões

—o—

Vão-se multiplicando de dia para dia, sendo a maior parte delas de estudantes.

As outras, as da *Fundação para a Alegria no Trabalho* principiam mais tarde.

Mudança... de sexo!

—o—

Transmitem de Londres com data de 28 que Miss Mary Edith Luise Weson, detentora de alguns trofeus internacionais de atletismo, mudou de sexo em consequencia de duas operações a que foi submetida, recebendo no dia antecedente o seguinte certificado passado por dois cirurgiões: *Certificâmos que Mark Weson, criado como pertencente ao sexo feminino, pertence agora ao sexo masculino e deverá continuar a viver nessa condição.*

Ele sempre há coisas no mundo!...

Associâmo-nos

O curso da Faculdade de Farmácia de 1927-1928 reunido a semana passada no Porto, não esquecendo o seu antigo professor e director, dr. Aníbal Cunha, há anos falecido, prestou-lhe sentida homenagem, que consistiu numa missa de sufrágio e no descerramento duma lápide à sua memória.

Falaram nessa cerimónia o sr. dr. Castro Henriques, em nome do corpo docente da Faculdade, e dr. Sucena Sampaio pelo curso, que elogiaram a obra do saudoso extinto.

O Democrata, que no dr. Aníbal Cunha viu, dêsde a revolta de 31 de Janeiro, em que entrou, um cidadão prestimoso, culto e de raras virtudes, louva a ideia dos seus antigos discípulos à qual se associa por a achar inteiramente justa.

Direcção de Finanças

—o—

Tendo sido nomeado director de Finanças dêste distrito já aqui se encontra investido daquelas funções o sr. José Augusto Abranches Diniz Belém, que veio transferido da Direcção Geral.

Dizem-nos que é um funcionário sabedor, pelo que lhe dirigimos cumprimentos.

"Ao cantar do galo,,

—o—

Sobe à cêna, em *premiêre*, no dia 6 do corrente e não hoje, como estava anunciado, esta revista local que os nossos amadores vão representar, pondo mais uma vez à prova as suas aptidões para a arte que cultivam com tanto amor.

A casa já se encontra quási passada, constando-nos que a *rèprise* não demorará muitos dias.

Doutor Oliveira Salazar

—o—

Esteve na quarta-feira em Aveiro esta grande figura da política portuguêsa, que viajava de automovel, dirigindo-se a Lisboa.

Foi visto a contemplar, no Canal das Piramides, as belêsas da nossa ria.

Que pena não ser conhecida previamente a sua passagem!

Coisas e tal...

Voltâmos com satisfação ao assunto tratado no último número — Iluminação de montras e rèclamos — *e custo da energia eléctrica a isto destinada.*

Recebemos dos Serviços Municipalizados, a seguinte carta:

...Sr. Director do jornal
O Democrata
AVEIRO

Com referência à local publicada no jornal que V. mui dignamente dirige, n.º 1424, de 23 do corrente, sob o título Coisas e tal..., *venho informar que já há muito foi estabelecido o preço de 1$20 para cada KWh. de energia eléctrica destinada a rèclamos luminosos e iluminação de montras dos estabelecimentos comerciais.*

A Bem da Nação

Aveiro, 26 de Maio de 1936.

O Presidente da Comissão Administrativa dos Serviços Municipalizados,

Lourenço Simões Peixinho

Muito bem. Dêste modo ficam os comerciantes informados do preço especial que têm para iluminarem mais abundantemente as suas montras.

O que, porém, não posso conceber é que tal medida não fôsse do conhecimento de todos os interessados, visto que algumas queixas ouvimos àcêrca do assunto, afinal sem razão de ser.

A' vista do expôsto, que mais quere o comércio local?

Energia para montras e rèclamos a 1$20 já convida a modificar o aspecto fúnebre da cidade, gastando o mesmo dinheiro com o dôbro da iluminação.

Custa-nos tanto que Aveiro não marque a posição a que tem direito!...

Ac.

"Pad-Zé,,

O Município de Coimbra deliberou dar a uma das ruas do bairro alto, o nome do conhecido boémio de quem hoje se fala com saúdade.

Pad-Zé foi um dos mais alegres e divertidos estudantes da Universidade, que se formou em Direito só ao cabo de muitos anos e depois morreu tràgicamente na redacção do diário *O Mundo*, onde trabalhava. Bem digna é, pois, a memória do dr. Alberto Costa da consagração dos conimbricenses.

Films...

A IDONEIDADE moral é agora, segundo um recente decreto, condição indispensável a exigir dos directores dos jornais. E compreende-se. Os gafados da alma quando comunicam com o público mediante a palavra escrita e impressa — diz um colega — não podem deixar de levar ao meio social onde saem à luz da publicidade as suas produções, o contágio da malina que lhes amesquinha o carácter. Nem sempre o público que lê se apercebe dêsse contágio o que o torna, portanto, mais perigoso e difícil de evitar.

Pois decerto. Desde que a Imprensa exerce *uma função de carácter público* não há outra volta a dar-lhe.

——

DA secção—*Visita de Médico*—a cargo do Dr. Domingos no *Jornal de Notícias*:

CERTA FRAQUESA

...54 anos... uma fraquesa que muito me desgosta... fineza publicar receita na Visita... (Camp. 2.º).

Acontece a muitos dessa idade. Vem o tal fastio, aparecem os cabelos brancos, caem os dentes. Não é agradável, nem se póde dizer que seja bem feito. Mas o autor da obra assim o quiz. Não o tome por deshumano porque é humano a mais não poder ser e o remédio consiste em aceitá-lo como se apresenta. Mesmo duro como parece... Isto é... duro ou mole tem de resignar-se ao que o destino impõe.

Portanto nada feito, não é verdade sr. dr. Domingos?

Que decepção havia de sofrer o seu cliente!...

——

O PUDOR no Canadá!

Conta-se que algumas senhoras se encontravam a tomar banho quando se declarou fôgo no balneário. Dado o sinal de alarme preveniram-se os bombeiros, que acudiram prontamente. Isso, porém, deu origem a um verdadeiro chinfrim. Só em pensarem que os bombeiros as iam encontrar no trajo do paraiso terreal, as banhistas manifestaram uma tal indignação e um sentimento tão vivo de revolta, que foi preciso renunciar à sua intervenção e deixar que as púdicas mulheres combatessem, elas próprias, o incêndio até o dominarem.

Só então se vestiram e deram licença que os bombeiros penetrassem. Nem assim, porém, *una voce*, que prefeririam morrer assadas a consentir que alguem as visse no banho ou fôra dêle, como se estivessem dentro da banheira.

Registâmos o sacrifício...

Este numero do «Democrata» vai ser distribuido com um dia de atrazo em virtude do feriado de quinta-feira obrigar ao encerramento das oficinas tipograficas.

Atenção, turismo!

O sr. dr. Mário Gonçalves Viana, jornalista de vastos recursos, publicou o seguinte artigo, que merece ser conhecido do maior número de leitores, o qual, por isso, transcrevemos:

Os portugueses falam constantemente em turismo. Mas nem sempre encaram êste problema com o bom-senso e o critério que seriam para desejar. O turismo é, para a maior parte da gente, uma espécie de panaceia, capaz de fazer desabar sôbre o nosso país montanhas de dinheiro. Para aqueles que não simpatisam muito com o trabalho produtivo, constitúe a indústria ideal. Para os «patriotas esturrados», que põem os olhos em alvo sempre que falam nas incomparáveis «belesas naturais» deste dôce *jardim da Europa á beira-mar plantado*, o turismo também representa uma indústria nobre e encantadora. Mas os espíritos prosaicos, que não se deixam seduzir pelos sentimentalismos românticos, protestam ajuizadamente que não basta ter belas paísagens, costumes pitorescos ou monumentos formosíssimos para qualquer nação ser considerada turìsticamente privilegiada. As belêsas naturais—quando desaproveitadas—constitúem uma *riqueza morta*. E' preciso saber valorisá-las e rèclamisá-las, estabelecendo as «correntes turísticas», que nunca são fruto do acaso, mas sim da propaganda pertinaz, inteligente e entusiástica.

Isto, porém, não é o suficiente nem talvez o principal. Se há viajantes que correm «as sete partidas do mundo» com o intúito de gosarem encantadores panoramas e perspectivas, ou de se deslumbrarem perante as maravilhas da arte e do progresso—outros há, que, sendo espíritos vulgares, viajam apenas por hàbito, por vício ou por falta de outra ocupação! Os primeiros aínda, por vezes, se sujeitam á falta de confôrto ou de comodidade. Os segundos nunca suportariam de bom grado qualquer precalço que fôsse afectar os seus costumes de homens civilizados. Por conseqüência, não é possível oferecer apenas ao turista a contemplação de um céu azul, de um sol gloriosamente luminoso, ou de uma paísagem luxuriosa. O espírito aprecia tôdas estas coisas. Mas o corpo tem exigências que é preciso não esquecer. Depois de um dia bem passado, ninguém despreza um jantar feito com esmero e limpeza e um quarto asseado, que garanta uma noite passada sem parasitas incómodos e sem o ruído e as picadas enervantes dos mosquitos!

Quere isto dizer que um dos problemas basilares do turismo é o problema hoteleiro. No entanto, não é, pròpriamente, o hotel de luxo aquilo de que se carece, mas sim o hotel confortável, limpo, digno e económico, acessível a tôdas as bolsas regularmente providas e em condições de dar o *mínimo de comodidades* actualmente exigíveis.

Ora entre nós aínda não se chegou—por essa província fóra—á compreensão fácil e intuitiva desta verdade. A maior parte dos hoteis ou pensões não tem condições que os recomendem. Em geral, quási todos possuem o dispensável e até aquilo que está contra-indicado; e poucos têm o essencial! A preocupação dos hoteleiros—a quem a megalomania nacional arrasta para a concepção do... luxo asiático—consiste em encher os quartos e as salas de cortinas, reposteiros e almofadas, que, em geral, nunca mais se lavam e constituem fócos repugnantes de pó, de sugidade e de micróbios, esquecendo-se, todavia, de instalar retretes e casas-de-banho higiénicas!

Por outro lado, a ganância afugenta os turistas. Os preços astronómicos exigidos por vezes, nem sempre são de molde a atraír os viajantes. Ha criaturas que quando vêem na sua frente um estrangeiro ou até um simples forasteiro decentemente vestido, logo «carregam» nos preços, sem considerarem nos resultados contraproducentes que daí pódem advir. A decadência de certas praias e termas portuguesas deriva dos preços incomportáveis dos hoteis, sobrecarregados por uma quantidade incrível ou abusiva de «extraordinários» e deriva também dos preços pedidos pelo aluguer das casas. Essa exploração assume, ás vezes, aspectos quási grotescos, pois fica-se com a impressão que os habitantes de tais localidades *querem enriquecer* nos três ou quatro mêses da temporada!

Não é assim que se fomenta o turismo, quer de nacionais, quer de estrangeiros. O viajante atráe-se com facilidades e comodidades de tôda a ordem. Os entraves e obstáculos nunca seduziram os turistas.

Póde dizer-se que Portugal é um diamante em bruto. Necessita ser lapidado.

Fala-se em turismo, mas esquece-se que esta indústria requere uma organização modelar, tomando em linha de conta a categoria dos turistas que nos visitam habitualmente e as necessidades do próprio turismo nacional.

O desenvolvimento turístico deve obededer a um plano modesto e inteligente, alheio e grandesas absurdas e até perigosas ou decepcionantes. É preciso ter sempre em vista que o turismo é uma *indústria subsidiária*, por sua natureza muito contingente, e, portanto, é necessário atender, acima de tudo, á exploração integral das nossas outras riquezas—das riquezas fecundas e eternas, que são a base da vida e o esteio sólido da economia nacional, sobretudo a agricultura.

Há aqui, nêste artigo, muito que ponderar e... aprender.

Dizem-se nêle tantas verdades...

RÉCITA INFANTIL

—o—

O espectáculo das crianças das escolas primárias e infantis, efectuado no sábado, agradou plenamente, recebendo os principais intérpretes nutridos aplausos, principalmente a Clélinha, Maria Helena Trindade, Mécia Simão, Rosalina Trindade, Maria Celeste de Almeida e a Candidinha, que representavam *As bonecas*.

Foi ensaiador o professor José Duarte Simão, que na arte de representar muito se tem distinguido no nosso meio, sendo considerado um dos melhores elementos.

No final, as crianças cantaram a *Portuguêsa*, dando lugar a novas manifestações por parte da assistência que quasi enchia o teatro.

IMPRENSA

«A MONTANHA»

Deixou, *com a maior serenidade*, de fazer parte da redacção do diário da tarde que no Porto se publica com o título da epígrafe, o sr. Júlio Ribeiro.

Que môsca lhe morderia?...

"Guia dos Correios, Telégrafos e Telefones"

—o—

Oferecidos pelo sr. Adelino dos Santos recebemos dois exemplares, ou, antes, dois grossos volumes em que se acham reunidas todas as indicações sobre correios, telegrafos e telefones e ainda a lista dos assinantes da rêde telefonica do Estado, do país e as principais casas comerciais de Lisboa e Porto, além de publicar a lista completa de todos os endereços telegraficos do continente e ilhas adjacentes. Quere dizer: o *Guia dos Correios, Telegrafos e Telefones* é um livro util, que se torna indispensavel em todas as repartições publicas e casas comerciais pois se recomenda pelo grande numero de indicações nele contidas, além dos anuncios.

Agradecendo-o ao sr. Adelino dos Santos, muito estimâmos que encontre em todas as terras do continente da Republica a devida e merecida aceitação.

O TEMPO

Continuam as chuvas com algum frio á mistura. Isto no fim do mês de Maio!

Vai lindo...

Inspecção para o serviço militar

—o—

Já se encontram afixados nos lugares do costume das freguezias do concelho de Aveiro, as relações dos mancêbos recenseados no corrente ano para o serviço militar, as quais têm lugar nos seguintes dias do próximo mês de Junho:

Dia 17, freguezias de Aradas e Eirol; 18, Cacia e Eixo; 19, Eixo, Oliveirinha e Esgueira; 20, Nariz e Senhora da Glória; 22, Requeixo e Vera Cruz; 23, Vera Cruz.

Os mancêbos que não se apresentarem à junta de recrutamento nos dias acima indicados, são notados refratarios nos termos da instrução 13.ª do Decreto n.º 13 824 de 24 de Junho de 1927.

Ílhavo em festa

—o—

O próximo concelho de Ílhavo prepara-se para receber âmanhã de tarde com demonstrações festivas a nova bandeira do município, havendo um cortejo cívico em que tomarão parte as creanças das escolas, associações locais, autoridades, funcionários públicos e bandas da terra, cortejo que, partindo do Alto Bandeira, desfilará por deante do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, seguindo, depois, para o edifício da Câmara onde o seu presidente, sr. Diniz Gômes, receberá o simbólico estandarte com tôdas as honras.

O nosso colega *Ilhavense* convida o pôvo a associar-se à manifestação que tem o seu quê de muito significativo.

Aos assinantes da Africa

Por especial deferência para com o nosso jornal, um amigo dele, que reside em Lourenço Marques, tomou a seu cargo a cobrança das assinaturas do *Democrata*, tanto naquela cidade como noutras localidades da Africa Oriental. Por êsse motivo rogâmos áqueles a quem os recibos forem apresentados a fineza de os satisfazerem de pronto, o que antecipadamente agradecemos em nome da Administração.

A crise mundial

—o—

Deu os frutos que tinha para dar a inumana concepção do individualismo económico.

Usamos culpar *a crise mundial* como a grande, a única responsável do cataclismo que presenciamos e que tantas ruínas em tão pouco tempo acumulou por êsse mundo fóra.

É a atitude da criança que, porque caíu de pernas para o ar, bate no sobrado a que empresta uma personalidade maléfica.

A crise mundial não é uma causa, ou pelo menos uma causa primária.

A crise mundial é antes uma conseqüência, a conseqüência do livre jôgo de uma economia sem direcção.

Se a producão deixar de se ajustar às necessidades de consumo dos mercados, se os preços se desmoronarem por efeito de uma concorrência idiota, se toda a gente pouco ou muito se arruïnou,—a culpa não foi da crise.

Tudo isso é que constitue a crise, mas de maneira alguma representa a causa da crise.

A sua origem está no desgovêrno da economia, na falta de coordenação e de harmonia dos esforços, no estado de guerra latente que era o clima normal da economia.

Parece que se quiz experimentar nêsse campo a virtude da anarquia que não houve a coragem de pôr à prova no domínio da política.

Viu-se o resultado e há que concluir.

Há que concluir que, em nenhuma esfera da actividade humana pódem ser produtivos e remuneradores os esforços individuais descosidos e isolados. Exige-se a cooperação e harmonia das vontades e dos actos.

Há que concluir que à economia precisa de ser dirigida, muito embora se possa preferir esta ou aquela fórma de direcção.

E não se diga que a crise resultou de circunstâncias excepcionais e imprevisíveis.

Em primeiro lugar, porque toda a política tem obrigação de prever e a política económica ou será uma caricatura grosseira ou terá de aceitar essa responsabilidade.

Em segundo lugar, porque a economia tem obrigação de estar organizada para a rotina dos tempos normais e para as condições excepcionais.

Em terceiro e último lugar, porque já antes da crise eram visíveis e palpáveis os malefícios da economia sem direcção. Não tinham—é certo—as ruïnas o volume que assumiram ultimamente, mas numa escala menor sucediam-se as catástrofes parcelares que pressagiaram o cataclismo geral.

Quanta energia se exgotou estupidamente numa luta inútil. Quanto capital se dissipou em empreendimentos imbecís. Quanto esfôrço e quanta inteligência se desperdiçaram duma maneira que revolta o bom senso!

Mas era precisa a prova real e essa forneceu-a a crise dos últimos tempos que, pelo seu carácter alarmante, obrigou toda a gente a meditar certas verdades essenciais.

Ponto é que se não percam os frutos da lição.

O das capoeiras...

—o—

Mais esta do *Ecos de Cacia*, uma das localidades onde a *hiroica* (êle escreve assim) desfaçatez do *vigilante* também se afirmou:

«No dia 1 de Maio «*O das Capoeiras*», completou trezentos e sessenta e cinco dias de existência... E para comemorar essa *jornada*, escreveu:

Fizemos muito, fizemos pouco?

Fizemos tudo o que pudemos em defeza da nossa região e desta nossa encantadora cidade, bem digna de melhor sorte, tudo o que pudemos em defeza da República e dos seus princípios estruturais.

É preciso ter-se grande descaramento!

Os aveirenses e os republicanos estarão a estas horas ainda a pensar nas palavras do «Manel Palerma», porque a «defeza da República e dos seus princípios estruturais» não têm grandeza num arrombamento duma montra!

A encantadora cidade de Aveiro, bem digna é de melhor sorte, ao dar hospitalidade a *achadiços* com afirmações tão retumbantes!»

Deixar andar. Que, se não morrêmos cêdo, ainda havemos de vêr muita coisa...

UMA HOMENAGEM

—o—

Consta-nos que se pensa na organisação de um grande banquête a oferecer ao sr. major Gaspar Ferreira, Presidente da U. N. Distrital e ex Governador Civil do distrito, que, como se sabe tem posto ao serviço do Estado Novo o melhor da sua dedicação e privilegiada inteligência.

Ainda não está marcado o dia nem o local, sabendo, porém, nós que a ideia foi recebida em todos os concelhos, onde chegou, com verdadeiro entusiasmo.

Éste número foi visado pela Censura

VIDA MILITAR

Uma parada cheia de côr e de brilho

No Estádio Municipal, realizou-se domingo, como noticiámos, a cerimónia do juramento de bandeira dos recrutas de Infantaria 19, com a presença do comandante, sr. coronel Fernando Carvalho e de todos os oficiais daquêle regimento e do representante do sr. governador civil.

Após a chegada das duas companhias, leu uma alocução o sr. capitão Firmino da Silva em que salientou os deveres do soldado para com os seus superiores e para com a Pátria, seguindo-se o sr. major Manuel Rodrigues Leite, que num patriótico improviso, sem burilados de frase, se referiu com energia ao papel que desempenham aqueles que envergam uma farda e têm por obrigação honrá-la e prestigiá-la. Expraiou-se em considerações sobre os deveres do Exército para com a Pátria, acentuando que esta precisa ser defendida e acarinhada aínda mais do que uma mãe—porque é mãe das nossas mães. E como o Exército é republicano, falou na defêsa do regimen e na data histórica de 5 de Outubro de 1910 em que foi banida a monarquia, exortou os soldados a que aprendessem a entoar a *Portuguêsa*—o hino da República—e a que fixassem as côres da bandeira nacional que a todos deve servir de pendão e de guia.

Em seguida os recrutas prestaram o seu juramento. Depois entregaram-se a vários exercícios físicos, provas desportivas e militares, terminando por um canto coral, de belo efeito.

Assistiu a banda do regimento, que executou várias peças do seu vasto reportório. A assistência, numerosíssima, saíu deveras satisfeita com o espectáculo que lhe fôra proporcionado e tanto interêsse despertou.

* * *

Na parada do Quartel de Cavalaria 8 também têve lugar, na mesma tarde, idêntica cerimónia, tendo lido uma alocução referente ao acto o alferes Francisco António Wenceslau, que, recordando os seus tempos de recruta, falou aos soldados sôbre os seus deveres, colocando no primeiro plano a defêsa da Pátria.

Em seguida efectuaram-se algumas provas desportivas e militares, de que a assistência gostou, elogiando os seus executores.

Esmola aos pobres

—o—

Tiveram a seguinte aplicação os 100$00 enviados pelo sr. Francisco Pinto de Almeida e que fôram distribuidos no dia 16, conforme o seu desejo, pelos pobres nossos protegidos:

A Tereza de Jesus Adelaide, R. de S. Martinho; Maria José Freitas, R. da Fonte Nova; Angelina Galega, idem; Gracinda Pereira Marques, R. Miguel Bombarda; Aurea de Lemos, R. dos Santos Mártires; Margarida de Matos, R. da Sé; Maria Emília Marques, R. de S. Sebastião e uma envergonhada, 5$00 a cada.

Maria Rosa Duarte, R. de S. Martinho; Ludovina Pereira, idem; Carolina Nunes da Maia, idem; Inácia da Páscoa, P. do Peixe; Maria da Guia, R. das Olarias; Joana Picado, idem; Maria do Nascimento Pereira, R. do Norte; Carlos Rebelo, idem; António de Pinho das Neves, R. de S. Roque; Maria Rosa Perpétua, idem; Maria Tereza Feliciana, idem, Norberta Rosa, R. do Vento; Ernestina Peixinho, R. das Salineiras; Ana Carrancha, T. de Sá; Maria da Luz, Estrada da Pêga; Maria Ataqueira, R. da Granja; Maria José Maçarica, idem; Maria do Amparo Cordeiro, R. do Gravito; Maria dos Anjos da Cunha, idem; Maria da Luz Marques, idem; Candido Baptista, Est. de Esgueira; Margarida de Jesus, R. da Corredoura; Carolina Miranda, R. Eça de Queiroz e Joana Lameiras, idem, 2$50 a cada.

Em nome dos contemplados agradecemos ao sr. Francisco Pinto de Almeida a sua generosidade.

Em maus lençóis...

—o—

Pelo sr. José Augusto Pereira foi esta semana apresentada na polícia uma queixa contra Francisco Gonçalves e Manuel Duarte dos Santos, negociantes de azeite com residência em Esgueira, argüindo-os de o terem lesado nas vendas, por as medidas não corresponderem à capacidade que lhes atribuiam.

Estão arranjados.

Agora é que vão ser elas...

Se não têm juizo...

Um caso grâve

—o—

Procurou-nos o proprietário de um talho existente no lugar da Costa do Valado, freguesia da Oliveirinha, e que fôra visado numa local do último número do órgão do *grande panfletário* para nos dizer:

1.º—que paga mais à Câmara do que na relação local se menciona.

2.º—que se vende mais barata a carne do que em Aveiro é isso devido a ser êle quem compra e escolhe o gado, não havendo razão que justifique a manutenção do preço único para todo o ano, visto em certas épocas, como agora, o gado ser de rezes abater.

3.º—que também não é verdade a matança que lhe atribuem, podendo ser isso verificado pela respectiva documentação.

4.º—que sôbre fiscalização está para todos os efeitos ao abrigo dela, não a temendo, visto que sempre que as entidades oficiais a queiram exercer, como tem acontecido, não se póde eximir.

E quanto aos talhos de Aveiro não se poderem agüentar por causa da *concorrência desleal*, informa a mesma pessoa que êsses estabelecimentos são todos, hoje, propriedade dos antigos empregados. Por isso — acrescenta — está-se mesmo a vêr o prejuizo que davam e a alhada em que se meteram, adquirindo-os...

Por onde se verifica que o caso grâve, afinal, não passa de interêsses feridos por uma concorrência da qual o primeiro a beneficiar é o público.

Ou não?

UMA TRISTÊSA

Não concordâmos com a maneira de se festejar em Aveiro o 28 de Maio. O repique dos sinos da Câmara, o estralejar de meia dúzia de foguêtes e um concêrto musical é pouco para assinalar um movimento de tanta grandêsa como o que, há dez anos, veio ao encontro das aspirações nacionais.

Oxalá, de futuro, isto seja ponderado.

Aos lavradores

—o—

Para conhecimento dos interessados, a 7.ª Brigada Técnica da Campanha da Produção Agrícola, torna público que se encontra aberta na Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, Ministério da Agricultura—Lisboa—a inscrição de lavradores que á sombra do Decreto N.º 25.327 de 14 de Maio de 1935, desejem instalar nas suas propriedades *pomares industriais de árvores de fruto*. Os requerimentos devem, nos têrmos do citado Decreto, ser dirigidos ao Director Geral dos Serviços Agrícolas e indicarão o nome do proprietário do terrêno, nome da propriedade, concelho e freguezia em que aquela se localisa, bem como a espécie ou espécies arbóricolas que o interessado prefere plantar e à área aproximada do pomar a instalar que nunca deverá ter menos de um hectare nem mais de cinco.

Pelas disposições do já citado Decreto N.º 25.327, o Estado fornece gratuitamente aos requerentes de pomares (caso êstes venham a ser aprovados) as árvores necessárias, obrigando-se os requerentes a executar todos e quaisquer trabalhos julgados necessários para que o estabelecimento e exploração dos pomares sejam tècnicamente perfeitos.

Esses trabalhos serão perceituados no estudo e projecto que oportunamente será feito nos terrênos dos requerentes.

Aveiro, 21 de Maio de 1936

O Chefe da Brigada

António de Azevedo Coutinho Lôbo Alves

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. António Salgueiro e a interessante Maria Helena, filhinha do sr. dr. Joaquim Henriques; àmanhã, a sr.ª D. Marília da Conceição Maia e Sousa, esposa do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Agueda; no dia 1 de junho, o sr. Luís Vicente Ferreira; em 2, a sr.ª D. Maria Tereza Serrão Peixinho, esposa do sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, activo presidente do municipio; em 3, a inocente Maria Emilia, filha do sr. Anibal Ramos, comerciante da nossa praça, a esposa do sr. Américo Duarte de Carvalho e o sr. dr. António Cristo, advogado na comarca; em 4, as sr.as D. Berta Esteves Paz, esposa do sr. dr. Henrique Paz, secretário geral do Govêrno Civil de Viseu e D. Otilia Lemos Cravo, filha do sr. José Domingues Cravo, escrivão de Direito em Montemor-o-Velho, e em 5, a sr.ª D. Fernanda Pereira Manica, esposa do sr. Teotónio Manica, furriel de Infantaria 19 e o sr. Fernando Amaral, também furriel do mesmo regimento.

—Tambem na próxima quinta-feira festeja o seu primeiro aniversario a inocente Maria da Glória, filhinha do sr. Autonio Andrade, da Casa Domingos Leite, Suc.

Parabens.

Partidas e Chegadas

De visita a seu pai, o nosso velho amigo Alfredo César de Brito, esteve de novo nesta cidade o sr. tenente Alfredo de Brito, residente no Porto.

—Vem a caminho da metrópole, pois embarcou esta semana em Luanda, onde reside há muitos anos, sendo vereador da Câmara Municipal, o nosso amigo Francisco Manuel Simões, natural da Ferradosa, concelho de Alfândega da Fé.

—Por se lhe ter acabado a licença que aqui veio gosar, retirou para Figueiró dos Vinhos o sr. Sebastião Trancoso, chefe da filial da Caixa Geral de Depósitos.

Visita

Deu-nos o prazer dos seus cumprimentos nesta casa, o sr. capitão Manuel Rodrigues Ferreira, que, como noticiámos, regressou há pouco da Índia com sua família, fixando, temporàriamente, residência em Aveiro. Muito reconhecidos.

Doentes

Está de cama com uma forte constipação a sr.ª D. Rosalina Alves Fontes.

—Também ainda guarda o leito o filho do sr. capitão Quina Domingues

Taxa de desconto

=o=

Dêsde 11 do mês corrente a taxa de desconto do Banco de Portugal baixou a 4 1/2 %.

É incontestàvelmente um acontecimento notável, que tem explicação pelo restabelecimento da órdem financeira alcançado em 1928. Dêsde então, o Estado deixou de absorver as disponibilidades monetárias com que preenchia os *déficits* das contas públicas.

Convém recordar que nêsse ano a dívida flutuante atingia 2.065 mil contos, nos quais se compreendiam 1.245 mil contos de bilhetes de Tesouro com juro de 7 a 8 %, e 584 mil contos na conta corrente com a Caixa Geral de Depósitos. É sabido como a dívida flutuante foi extinta e apresenta dêsde Setembro de 1933 saldos credores, que em 31 de Dezembro do ano findo se elevaram a 617 mil contos. Os depósitos nos bancos e estabelecimentos de crédito, que em 1928 somavam 2.799 mil contos, subiam em 1935 a 4.953 mil contos.

Com a política financeira do Snr. Dr. Oliveira Salazar promove-se o abaixamento sucessivo das taxas de juro. A taxa de desconto do Banco de Portugal que era em 1928 de 8 %, desce a 7,5 em 2 de Junho de 1930, a 7 em 10 de Agosto de 1931, a 6,5 em 4 de Abril de 1932, a 6 em 13 de Março de 1933, a 5,5 em 11 de Dezembro de 1933, a 5 em 13 de Dezembro de 1934, e, finalmente, agora a 4 1/2 %.

De longa data nunca tinha baixado a menos de 5 %. Dêsde 1908, as taxas fôram as seguintes: de 9 de Janeiro de 1908 a 22 de Junho de 1913 6 %; até 2 de Julho de 1920, 5,5 %; até 14 de Julho de 1920, 6 %; até 2 de Setembro de 1920, 7 %; até 30 de Abril de 1923, 8 %; até 11 de Setembro de 1926, 9 %.

Paralelamente, o Estado pagava pelos bilhetes do Tesouro juro que de 1924 a 1926 chegou a 10 % a prazo de um ano e 11 % a prazo de 2 anos. O empréstimo de 6 1/2 % ouro [illegible]nitido em 1924 atinje o juro de 13 %.

No mercado livre praticavam-se taxas de desconto de 10,5 a 12, 25 % e nos empréstimos particulares de 18 e 20 %.

Nos empréstimos emitidos pelo Estado posteriormente a 1928, o juro desce sucessivamente de 6 3/4 % a 3 3/4 % e o producto arrecadado das emissões é da média de 96 %.

Por decreto de 7 de Março de 1932 a taxa de juro dos descontos e empréstimos efectuados pelos Bancos, Casas bancárias e outros estabelecimentos de crédito não pode exceder em mais de 1,5 % a taxa de desconto do Banco de Portugal.

Os juros dos empréstimos feitos por particulares fôram limitados a 8 % para os que tenham garantia real e a 10 % para os restantes, não podendo fixar-se nos respectivos contractos cláusulas penais ou outros encargos, taxa anual, para êste efeito, superior a 4 %.

O resultado desta política permite calcular, *grosso modo*, uma economia superior a 110 mil contos, média anual, nos juros pagos pelos empréstimos que aproveitaram ás actividades económicas do país.

Correspondencias

Costa do Valado, 28

Agora acompanhado de sua esposa e da numerosa prole, esteve cá na segunda-feira o nosso conterrâneo e amigo, sr. capitão Manuel Rodrigues Ferreira, que aqui deve fixar residência apenas se achem concluídas as obras num prédio recentemente adquirido por compra.

Muito estimâmos.

—O sr. António Pinheiro, da Arrota, tomou ao seu serviço de lavoura um indivíduo de fóra, que lhe pedira trabalho. Só esteve quinze dias. Porque ao fim dêsse tempo pirou-se, de noite, levando consigo um fato e 5$00, tudo pertencente a José Lopes da Silva Maia que na mesma casa há muito está como criado.

Cautela com tais meliantes.

—Finou-se, no Ramal, a esposa do lavrador José Abade, encorporando-se no funeral a Banda dos Bombeiros de Ilhavo.

— Aqui, junto ao quarto onde dormimos, cantam, todas as noites e de madrugada, um melro e um rouxinol. A vida, na aldeia, tem dêstes prazeres; que para quem os sabe apreciar valem incontestàvelmente mais do que quantos se inventaram para nos seduzir e arrebatar...

C.

Oliveirinha, 28

Fulminado por uma congestão pulmonar acabou os seus dias na noite de domingo o nosso patrício Manuel Diniz Ferreira Novo, filho do sr. Manuel Diniz Ferreira, a quem acompanhâmos, e à restante família, no profundo golpe que acaba de sofrer.

O inditoso môço contava apenas 24 anos de idade, tendo o seu entêrro constituído uma grande manifestação de pezar.

—Mais chuva! Pelo visto, nunca mais acaba.

Para ajudar o pai que é velho ..—C.

Comarca de Aveiro

—o—

Anúncio

Nos termos do Art.º 19.º do Decreto com fôrça de lei, de 3 de Novembro de 1910, se faz público que, por sentença de 5 do corrente mês de Maio, com trânsito em julgado, foi autorisado definitivamente o divórcio entre Angela Casares Pais, doméstica, desta cidade, e José de Oliveira Barreto, Chefe da filial do Banco Nacional Ultramarino, residente na cidade e comarca de Abrantes.

Aveiro, 18 de Maio de 1936.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara,

António Augusto dos Santos Victor

Câmara Municipal de Aveiro

—o—

CONCURSO

Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:

Faço público que, por espaço de trinta dias, a contar da segunda e última publicação dêste no *Diário do Govêrno* e jornais do concelho, se acha aberto concurso para o provimento definitivo do lugar do partido médico municipal da séde desta cidade e concelho de Aveiro, que se acha vago pela aposentação, por limite de idade, do médico Dr. Armando da Cunha Azevedo, com o vencimento mensal estipulado de quatrocentos e cincoenta escudos (450$00) e pulso livre, devendo os concorrentes instruir os seus requerimentos com os documentos exigidos por lei dentro do dito praso.

Aveiro e Secretaría da Câmara Municipal, 29 de Maio de 1936.

O Presidente da Comissão Administrativa

a) *Lourenço Simões Peixinho*

Declaração

João Monteiro, encontrando-se separado de sua mulher, declara por este meio que se não responsabiliza por dividas que ela contraia em seu nome desde esta data.

Aveiro, 30 de Maio de 1936

Lêr a 4.ª página

Secção desportiva

Foot-Ball

Ainda o encontro "Beira-Mar,,—"A. D. Ovarense,,

Diga-se a verdade: o onze do *Beira Mar* não exibiu, em Ovar, o seu melhor *association*, podendo dizer-se até que foi inferior ao seu normal.

O facto deve-se ao campo, que não dá margem a grandes empreendimentos, acontecendo muitas vezes, quási sempre, aglomerarem-se no centro os jogadores dianteiros, numa confusão enervante.

Mesmo assim a vitória é absolutamente justa, pois venceu o que mais possibilidades tem de vencer em qualquer circunstância.

Por seu turno a *ovarense* jogou mais que aqui, há oito dias, conseqüência do conhecimento do campo. Usando a táctica do pontapé alto a caír na grande área onde os seus *forwards* aguardam o esférico para impetuosamente correrem à balisa, teve pela frente um adversário que depressa se aparcebeu da habilidade, dando-lhe a réplica oportuna.

Os seus jogadores cumpriram. Têem óptimo físico e apreciáveis qualidades.

* * *

O árbitro deve ter satisfeito *gregos e troianos*. Não teve falhas que deslustrassem a sua arbitragem. A sua missão era bastante difícil por se tratar dum grupo da sua terra onde êle próprio milita.

Foi duma imparcialidade a que não estamos habituados; evitou o jôgo violento e soube assinalar com grande golpe de visão tôdas as irregularidades

A grande penalidads que marcou no final do encontro e que deu origem ao 7.º ponto do *Beira-Mar* foi flagrante e não podia, sem correr o risco de manchar o seu trabalho, ser relevada.

Pode afirmar-se que o sr. Eduardo de Sousa fez uma boa arbitragem, digna de elogios.

O último desafio do "Beira-Mar,,

Numa povoação distante, que tem o nomes de Lamas e onde existe um grupo de rapazes que também jogam a bola, efectuou-se um desafio de futebol a que o *S. C. Beira-Mar* quiz emprestar o seu concurso, enviando um grupo mixto em que alinharam elementos de 1.as e 2.as categorias.

Dissemos desafio de futebol quando devíamos ter dito jôgo da bola, pois que em Lamas, por carência dum campo em condições, não se praticou o futebol, mas sim o jôgo da bola, entendendo-se por êste aquêle jôgo de há anos que em conseqüência de tantas evoluções veio a dar o futebol dos nossos dias.

Mas o que é facto é que o *S. C. Beira-Mar* fez deslocar a Lamas—que nós não sabemos bem onde seja—um grupo mixto que perdeu por 4-2 com o grupo local.

Á parte uns ligeiros incidentes de que resultou a inutilização dum jogador aveirense, agredido em pleno campo por um assistente, o desafio realisou-se sem que o grupo mixto do *S. C. Beira-Mar* tivesse sequer delineado jogadas de efeito.

O grupo de Lamas apresentou-se reforçado com dois novos elementos que foi buscar ao *Académico*, do Porto, e à *Ass. Ovarense*.

Os pontos do *Beira-Mar* fôram obtidos por Maximiano e Ruela.

Calcula-se o que tivesse sido a arbitragem...

X.

Da Bairrada

O desporto aveirense e o "Internacional Atlético Club,,

Escrevo no dorso do Monte Crasto, do lado nascente, sentado à sombra dum velho cedro. Em frente, e descrevendo os nossos olhos um semi-círculo, tudo é encantador, tudo é magestoso, tudo é surpreendente e magnífico na paisagem que se nos depara.

Tarde linda, esta tarde primaveril! Oh! Que harmonia, que maviosidade no cantar dos passarinhos! Como tudo é belo, como tudo é suave!... E a atmosfera, impregnada de olôr, entontece-nos, causa-nos vertigens! Os campos, àlém, ao fundo, são imensos tapetes de verdura. E o verde é esperança... e a esperança é vida... e viver assim é viver na ilusão... Como nos sentimos bem, tão bem, nesta beleza que nos embriaga a alma e nos faz sonhar!... E como é bom assim sonhar!...

* * *

Embevecido nestas tão divinas reflexões ia-me a esquecer, já, do motivo que me trouxe, de verdade, a traçar algumas linhas, mas com tanto de despretenciosas como de despidas de vaidade.

Andava eu hoje, àmanhã, e estava a ver que seria nunca, porque os meus afazeres particulares—sobretudo certos afazeres particulares—nestas poucas horas que tenho disponíveis das minhas ocupações profissionais, me vinham preocupar constantemente o pensamento com o que *agora quero* classificar de promiscuïdades mesquinhas e supérfluas, até que, por fim, se me deparou esta oportunidade—oportunidade já há tanto tempo por mim desejada—de escrever algo àcêrca de uma ainda nova e simpática associação desportiva da terra que me viu nascer.

Se me não falha a memória fundara-se essa associação por volta de 1931-32.

Um punhado de rapazes, rapazes de vida, dessa vida própria do sangue môço, e de indómito temperamento, em junção e em uno e admirável esfôrço, fundaram-na e deramlhe a feliz denominação de *Internacional Atlético Club*.

Aveiro teve as suas glórias desportivas. Teve-as, mas – a verdade é amarga, no entanto há que a admitir — nas vitórias que arrancou á fôrça desordenada dos músculos, que não à obediência ás indispensáveis regras exígidas pela tecnica desportiva.

Resultado: o seu futuro fracasso nas lides desportivas, que foi uma triste realidade, como aliás, fàcilmente era de prever.

E' então que aprrece o *Internacional*—club môço e de môços—que, embora de princípio—como não podia deixar de ser—representado por um pequeno grupo de rapazes, toma a valorosa e altruïsta iniciativa de salvar o desporto em Aveiro, não só porque lhe deu impulso e o tem orientado, mas tambem porque o foi arrancar do marasmo pôdre a que o igoïsmo de uns e a vaidade de outros o lançaram.

E os outros clubs, me preguntareis vós, cèrtamente, patrícios amigos?

Quanto a êsses, quanto a êsses outros clubs vos responderei eu, sem receio de afrontoso e pèssimista desmentido, do seguinte modo: é a êles que cabe a única responsabilidade da tremenda apatia a que então o desporto aveirense foi votado; e porque assim é, e porque se torna evidente que tal responsabilidade lhes cabe pelo simples facto da sua eterna má orientação desportiva—eterna, porque isto é pécha dêles, está-lhes na massa do sangue—restar-lhes à, sòmente, prosseguir na continuação do desporto da decadência, que é o seu, no desporto velho, como velhos que já êles são!

Eu podia citar casos bem frisantes, que bem provariam a causa do que deixo dito; mas prefiro, sobre êste assunto, ficar por aqui. E' melhor.

O *Internacional*, porém, começou orientadamente com a organisação da èquipe de atlètismo (êste desporto já nem sequer era falado em Aveiro); seguidamente e do mesmo modo com a de natação e depois com a de *Basket-ball*. Na presente época já apresentou o seu grupo de *Hand-ball*.

Houve algum tempo em que o *Internacional* esmoreceu. Era natural; faltou-lhe um dos seus primordiais elementos. Nessa altura deveria haver regosijo por parte de alguns dos meus patrícios; coitados, *saltou-lhes o vento à prôa!* Foi prazer—de pouca dura! Tenho pena, mas chorar por tão pouco é que não posso! E' que êsse primordial elemento voltou e eis o *Internacional* a prosseguir, de vagar, é certo, mas—como diz o ditado—de vagar para não caír, no caminho do seu dever.

De cá se vai a lá; é do pôvo. E é seguindo êste adágio—só assim com segurança—que o *Internacional* vai ministrando a educação desportiva à mocidade aveirense.

Eu tenho uma grande afeição ás instituições desportivas que progridem. E' que, nesta, o progresso está precisamenta e na orientação e método com que praticam o desporto.

* * *

Um pôvo não se torna forte só pela sua estrutura moral e intelectual. Para que o seja em completo é evidente que tambem haja de ser dotado de uma bôa e sólida robustez física.

* * *

E' hoje dia da Ascensão.

Há festa no Buçaco e de lá já voltam os ranchos. Passam, ao fundo, na estrada que vai dar à Malaposta e onde, por tradição, é dada como finda a romaria.

Cá de cima, do Monte, ouço-lhes os seus cantares e até me parece ver o bambolear dos fortes, mas graciosos, seio das môças, que, de mãos dadas às dos rapazes, a dar, a dar, lá vão seguindo o seu caminho, alheadas de tudo que não seja a alegria da sua festa.

Bem hajam.

Mês das Rosas, 21.

VICTRINERME

Mala Real Ingleza

(ROIAL MAIL LINES, LIMITD)

Paquetes a saír de Lisboa

Highland Princess EM 27 DE MAIO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes

Arlanza EM 2 DE JUNHO para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Highland Brigade EM 10 DE JUNHO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª Intermediaria e 3.ª classes.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquete, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Centro Comercial de Aveiro, L.da

Grande depósito de:

Porcelanas, Vidros, Esmaltes, Cristais, Alpacas, Aluminios, etc. etc.

Vendas a prestações com bonus

Avenida Central — **Aveiro** — Telefone 168

A cása mais apropriada para servir banquetes, jantares, merendas e ceias á moda da Bairrada.

Vinhos comuns da Região da Bairrada
BAR
ADEGA REGIONAL

Solar da Bairrada, L.da

(Aberto de dia e de noite)

Praça d' Alegria, 56-57 — LISBOA — Telefone N.º 24290

Vinhos Espumosos Gazificados da CAVE LUSITANA DE José Ferreira Tavares ANADIA

Leitão assado, Chanfana (carne assada no forno), Cabidela de leitão, Enguias assadas no espeto, Frango com arroz de môlho pardo, Cabeça de Leitão com feijão branco.

Agencia FORD oficial no distrito de Aveiro

SOUCASAUX & PIMENTA, L.da

STANDS em Aveiro (Telef. 190), S. João da Madeira (Telef. 67) e Oliveira de Azemeis (Telef. 65), onde temos sempre em exposição os mais recentes modelos

Séde e Estação de Serviço
OLIVEIRA DE AZEMEIS

Na nossa Estação de Serviço executamos todas as reparações tendo pessoal especialisado e temos sempre diversos carros e camionetes usadas provenientes de trocas que vendemos devidamente reparados facilitando o seu pagamento.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça. Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Consultorio Médico

DO
DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentaria
Ortodoncia
Rua do Cais—AVEIRO

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 ás 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

Bebam

DELICIOSOS VINHOS DA ESTREMADURA

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

António N. F. Ramos

Fazendas • Modas • Miudezas

Rua Direita—AVEIRO

Grandes abatimentos em todos os artigos do seu estabelecimento, chegando alguns a atingirem os preços dos próprios fabricantes.

Modalidade económica: vestir bem por pouco dinheiro

Em defeza do vosso interesse impõe-se uma visita a esta casa, que vendendo mais barato, deve ser preferida pela qualidade dos seus artigos.

Vêr para crêr

A fechar

Entre bastidores:
—Minha mãe anda sempre a falar-me em virtude. Tu sabes o que quer dizer virtude?
—A virtude é nunca ter necessidade de dinheiro.

Propriedades

Vende-se metade da marinha de sal denominada *Os Alforges*, 16 meios, e terreno contíguo ou sejam dois alqueires de semeadura, e duas casas térreas com suas pertenças, tudo situado junto ás instalações da *Vacuum Oil Company*, na estrada da Barra.

Igualmente se vende um prédio de 1.º andar, na Rua do Gravito, com dois quintais, tendo os números da policia 13 a 15, onde se acha a hospedaria Prazeres.

Para tratar em Sarrazola com José Maria Marques Pereira e António Ildefonso Dias Pereira.

MOSAICOS HIDRAULICOS

José Rodrigues Vieira

Arrendatário da Fábrica da Viuva de Luís A. S. Barradas

Ladrilhos, mosaicos hidraulicos, guarda-vassouras e outros artigos de cimento. Cimento "Lafarge" extra-branco de Marselha.

Canal de S. Roque
AVEIRO
(Telefone 96)

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 14 do proximo mez de Junho, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução por custas e selos em que é exequente o Magistrado do Ministério Publico nesta comarca, e executados Amadeu Rito e mulher Ana Ferreira, agricultores, residentes na Ponte de Vagos, por apensa á acção sumarissima em que é autora Maria da Luz Naia Pacheco, solteira, maior, comerciante, de Aveiro e réus os executados, vai á praça pela segunda vez a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, o seguinte predio:

Umas casas e quintal, sitas na Ponte de Vagos, freguesia de Calvão, avaliada na quantia de 450$00 e vai á praça pela quantia de 225$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 25 de Maio de 1936.

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 2.ª Vara,
Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção,
da 2.ª Vara
João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

1.ª Vara

Anuncio

1.ª publicação

Para os efeitos legais se anuncia que no dia 18 do corrente mês de Maio, foi distribuida á 2.ª Secção deste Juizo — Chefe Cristo — uma acção de interdição, por demencia, em que são requerentes Jacinto dos Santos Mouco e mulher Tereza de Jesus, lavradores, da Choca do Mar, freguezia de Calvão, concelho de Vagos, e requerida Maria da Costa, viuva de João dos Santos Mouco, do referido lugar da Choca do Mar.

Aveiro, 23 de Maio de 1936.

Verifiquei.
O Juiz de Direito da 1.ª Vara
Correia Marques
O Chefe da 2.ª Secção
da 1.ª Vara
Julio Homem de Carvalho Cristo

"Arquivo do Distrito de Aveiro"

Revista trimestral, ilustrada, de estudos regionais e de documentação

Unica em Portugal, no género

Directores:
António G. da Rocha Madail — Conservador do Arquivo da Universidade de Coimbra
Francisco Ferreira Neves — Professor do Liceu de Aveiro
José Pereira Tavares — Professor do Liceu de Aveiro

Já se acha publicado o 1.º volume, correspondente ao ano de 1935, contendo 340 páginas

Preço da assinatura anual — 20$00

Pedidos á Administração:
Estrada de Esgueira—AVEIRO

Terreno

Vende-se na Avenida Central, com tres frentes, proximo da Estação.

Trata-se com *Testa & Amadores* ou com Francisco Santos, na Murtosa.

Armazem

Aluga-se, todo cimentado, com portas e duas janelas tôdas envidraçadas, todo guardaposado, em local central. As portas são próprias para dar entrada a automóveis e caminhetas.

Falar na rua de Santo António, 42.

Casa dos Neves

TELEFONE 67
Rua Direita — AVEIRO

ESTABELECIMENTO de:

Ferragens Tintas Cimentos
Balanças decimais
Vidraça Oleos Agua raz
MERCEARIA

Sementes importadas directamente da Holanda, acompanhada dos respectivos certificados de inspecção.

Lampadas electricas

"Philips" "Lumiar"
e outras marcas desde **3$50**
RICARDO M. DA COSTA
R. da Corredoura (Telef. 111)

KAR-NU

Produto americano

Renovador de automoveis

Apenas com uma demão, instantaneamente *Kar-Nu* renova a pintura de qualquer carro, dando-lhe a côr primitiva e o aspecto como se tivesse saido da fabrica

KAR-NU

Não tem sucedaneos no seu genero renovador. Permanece inalteravel de 8 a 12 mezes a toda a acção do tempo.

Simplicidade, Rapidez, Económia e Durabilidade

Peçam esclarecimentos ao agente exclusivo

Manuel Coimbra
Rua do Carmo, 43—1.º
(Telef. 21341)
LISBOA

A maior colecção de semente de cravos remontantes de tôdas as variedades

Sementes selecionadas de tôdas as qualidades. Especialidade em sementes de Hortaliças e Flôres

Adubos os mais garantidos e de maior confiança

Pedir lista de preços á
Horticola Aveirense
Rua de S. Sebastião, 15 — **AVEIRO**

Dentista Soares

Clinica dentaria—Dentes artificiais

Ortodoncia

Rua João Mendonça
(Junto ao Banco N. Ultramarino)

AVEIRO